

O Serviço Educativo (SE) do Arquivo Regional da Madeira (ARM): relato de uma experiência como alavanca de outras...

FÁTIMA BARROS

RESUMO

Partilhar experiências e saberes adquiridos é uma das formas possíveis de diálogo e abertura de uma instituição.

O presente texto visa sobretudo alcançar a comunidade arquivística, ao abordar uma experiência de implementação e desenvolvimento de um serviço educativo num arquivo histórico. Mas as actividades aqui ensaiadas poderão ser extensíveis a outras organizações culturais, como o foram para o Arquivo Regional os exemplos bem sucedidos de serviços congéneres em vários museus.

ABSTRACT

To share experiences and acquired knowledge stands as one of the best ways to place an institution in continuous dialogue with its environment. This paper is directed to the archives community and is focused on reporting a project of development and implementation of an education service in the specific context of a historical archive. However, the experiences rehearsed and here reported are applicable to other cultural organizations, in the same way as Madeira Regional Archives has in fact benefited from the successful example of parallel services throughout several museums.

PALAVRAS-CHAVE

SERVIÇOS EDUCATIVOS COMUNICAÇÃO DIFUSÃO CULTURAL
ARQUIVOS ARQUIVO REGIONAL DA MADEIRA

Em 15 de Março de 2005 decorreu a 1.ª actividade do Serviço Educativo (SE) do ARM. Foi com duas turmas da Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclo de São Roque, Funchal, e recorde a emoção que envolveu toda a equipa participante nesta sua estreia. Passaram-se cinco anos. A alegria e a vitalidade dos nossos técnicos continua a contagiar os muitos alunos e visitantes, a imaginação e a iniciativa fazem brotar novas actividades e projectos. Sem dúvida, o SE do ARM evoluiu. Afirmou-se.

Vou falar-vos sobre o nosso SE, porque os serviços educativos em Portugal ainda são poucos, porque os relatos ou depoimentos sobre serviços educativos são quase inexistentes, e porque partimos basicamente do zero, suportando-nos, em parte, na observação das experiências educativas já consistentes dos museus.

OS OBJECTIVOS

“*Não tem lógica nem sentido que património documental e sociedade ignorem-se reciprocamente. É dever das autoridades e do profissional arquivista promover este inadiável encontro (...)*” (BELLOTTO, 2005)¹. Pois foi assim que tudo começou: com o entendimento e a assunção de que os nossos documentos informam, ensinam, testemunham. Que os documentos históricos integram o património cultural e, como tal, o nosso património arquivístico deveria ser igualmente objecto de políticas culturais com a finalidade de alcançar o cidadão. Todo o cidadão e não apenas uma camada erudita, como já o faziam os museus e as bibliotecas.

E pensei: se o Arquivo Regional da Madeira se assume como a “casa da história” do povo madeirense, então inevitavelmente deveria desenvolver um projecto cultural que aproximasse o cidadão do arquivo, para que ele melhor conheça a sua identidade cultural, aprendendo mais sobre a história da sua ilha, das suas tradições, do seu património. Assim nasceu o SE do ARM, com o objectivo primordial de alcançar um grande público ou outros públicos que não o tradicional dos arquivos.

Temos um outro grande objectivo implícito: assegurar a existência de novos e futuros investigadores. Como nos diz Heloísa Bellotto “*Contribuindo para a formação integral da criança e do adolescente (...) haverá, no jovem, um interesse maior pela história, seja como aluno, seja como futuro cidadão atuante. Se tiver tido uma apreensão direta e concreta do conteúdo dos documentos será mais fácil, mais tarde, “encontrar o caminho” dos arquivos, tornando-se um historiador; se não, ao menos, como um profissional seja lá de que área for, conhecer sua existência e missão, sabendo que deve preservar as fontes da história, mesmo nas entidades privadas*”².

Temos um outro propósito: o de reconhecimento do ARM e dos nossos profissionais, de criar uma imagem dinâmica, moderna, interventiva, útil, o que se revela importante como sustentáculo das reivindicações desta instituição.

Desenvolver um SE implicou uma nova e activa postura por parte do ARM. Significou que não mais nos limitámos a transmitir e facultar a informação solicitada, nós promovemos a utilização dos arquivos.

OS MEIOS ORGANIZACIONAIS E MATERIAIS

Caro leitor, é mesmo verdadeiro o popular ditado “Sem ovos não se fazem omeletas”. Quando assumi a direcção do ARM, em meados de 1997, tentei desde logo arrancar com algumas actividades educativas e de divulgação, nomeadamente uma exposição itinerante pelas escolas e casas da cultura da região, acompanhadas de uma palestra aos alunos sobre o Arquivo, o seu espólio e funções, mas não foi possível dar continuidade a estas iniciativas. As prioridades então eram outras: era fulcral garantir o acesso à documentação com maior incidência de consulta, tratar as massas documentais acumuladas nos nossos depósitos, em estado caótico; era importante iniciar a nossa intervenção junto dos serviços da Administração Pública, com vista à criação de arquivos qualificados e de forma a preparar as futuras incorporações. Formar quadros técnicos. Um conjunto de condições que nos permitiria proceder à prometida e desejada mudança de instalações.

Porque as coisas são assim mesmo. Qualquer projecto para ter sucesso e “vingar” tem de ser estruturado, necessita do apoio de recursos – materiais, humanos e financeiros – e de um programa que o sustente. As acções esporádicas, casuais, não trazem resultados efectivos e morrem por si. E o bom senso levou-me logo na época a “matar” e adiar essas actividades.

As novas instalações do Arquivo Regional da Madeira, inauguradas em Setembro de 2004, iriam finalmente permitir a concretização do nosso anseio: a criação do Serviço Educativo, aliado à Extensão Cultural.

A esta estrutura funcional foram destinados espaços – gabinetes de trabalho e uma sala ou ateliê onde os alunos pudessem trabalhar, sem esquecer a utilização pontual do auditório. Afectaram-se técnicos com formações distintas e adquiriram-se materiais próprios para o arranque do projecto: tintas, papéis, canetas, etc., condições estas que se garantiram nos orçamentos dos anos posteriores. Considerou-se importante que o serviço ostentasse uma imagem de marca: para tal concebeu-se o logótipo “O Aprendiz de Arquivo”, que foi objecto de registo³. E criou-se uma linha gráfica, constituída por um desdobrável e marcadores.

As preocupações organizacionais não terminaram aqui: instituíram-se procedimentos e rotinas de trabalho que foram recentemente aperfeiçoados no âmbito do processo de implementação de um sistema de gestão da qualidade.

1 BELLOTTO, Heloísa Liberalli – *Acervo documental como património histórico-cultural*. P. 10.

2 Idem, p. 12.

3 Registo n.º 391032 do INPI.

Basicamente, definiu-se numa Instrução de trabalho⁴ a estrutura de desenvolvimento de uma actividade do SE. Partindo de um planeamento macro – objectivos estratégicos e operacionais fixados e acordados com a Direcção –, definiram-se as actividades e projectos cuja execução constituiu os objectivos individuais dos colaboradores. As actividades devem estruturar-se e desenvolver-se da seguinte forma: na fase inicial, correspondente à preparação da actividade, são preenchidas a ficha de actividade⁵ – onde se inscrevem os objectivos, metodologia, recursos, público alvo, calendarização e equipa –, passando-se depois à concepção da actividade, sendo o planeamento e controlo da sua concepção e posterior validação registada igualmente em impresso próprio⁶. Concebem-se e organizam-se os materiais necessários, elabora-se o guião da actividade. Está tudo pronto. Chega então a hora de divulgar a actividade junto do público-alvo e ainda através do nosso sítio Web e imprensa local. Sempre que o SE dá a conhecer a sua actividade junto de uma escola, faz-se acompanhar de um dossiê de apresentação da actividade, de um regulamento com os princípios gerais sobre o SE e de uma ficha de inscrição nas actividades. Na fase de dinamização, o professor assina um compromisso pedagógico em respeito pelo programa delineado. Após a dinamização, segue-se a fase de avaliação da actividade: solicita-se aos professores responsáveis que preencham um inquérito de satisfação e aos alunos que nos enviem os seus trabalhos e comentários. Em resultado da avaliação efectuada, elabora-se um relatório. A avaliação destes nossos “clientes” é transposta para os balanços gerais da qualidade do ARM.

Refira-se ainda que no âmbito do sistema de gestão da qualidade são feitas verificações às actividades do SE, assim como periodicamente se actualizam os indicadores de desempenho relacionados com este serviço.

OS RECURSOS HUMANOS

E vamos agora a um dos pontos essenciais para o sucesso de qualquer projecto: a escolha da equipa. Competência, dinamismo, experiência, juventude, conhecimento dos fundos do ARM – todas estas qualidades estão reunidas na equipa do nosso Serviço Educativo /Extensão Cultural. As formações são as mais distintas: uma arquivista, uma licenciada com mestrado na área da museologia e experiência em serviços educativos, uma jornalista com pós-graduação em arquivística e recentemente habilitada com um mestrado nesta área, uma técnica profissional e um designer gráfico⁷. Naturalmente, todos estes elementos não estão em exclusividade no SE, colaboram em todas as tarefas que envolvem

a extensão cultural, como gestão do sítio Web, auditório, formação, exposições, loja. É, portanto, uma equipa multifacetada, com formações académicas e experiências distintas, e com uma dinâmica invejável e muito elogiada pelos nossos visitantes.

O PROGRAMA EDUCATIVO

A parte mais complicada (exceptuando a afectação dos recursos humanos), mas de longe a mais interessante, foi delinear o plano de trabalhos para o Serviço Educativo. Que pretendíamos nós que fosse o SE do ARM? Como começar? Que actividades a desenvolver? Sabíamos apenas que queríamos criar para o ARM um serviço educativo consistente, com uma linha de actuação coerente, com actividades estruturadas e com um crescimento proporcional aos recursos e à procura suscitada.

Começámos pelo básico: pesquisa – literatura, sítios Web, visitas a serviços educativos dos museus. Infelizmente, os serviços educativos em arquivos eram, em 2004, quase inexistentes⁸. Já as experiências dos museus foram um exemplo.

Mas os arquivos não são museus. Os museus expõem as suas peças, criam circuitos expositivos para os visitantes e muitas das suas actividades centram-se na sua exploração. Um arquivo não expõe os seus documentos, salvo em exposições periódicas, feitas de quando em vez. Um arquivo transmite informação sobre o seu espólio a partir dos instrumentos descritivos, que não são de muito fácil compreensão⁹. Quem se dirige a um arquivo fá-lo por necessidade de pesquisa ou de reprodução ou certificação de documentos, raramente o fará por lazer. Além disso, a circulação de pessoas num arquivo terá que ser controlada por motivos de desconcentração dos leitores e perturbação dos serviços internos. E, para mais, os nossos serviços estiveram e ainda estão numa fase intensa de incorporações, o que implica uma dinâmica em torno da organização e descrição dos acervos, com vista à sua comunicação. Estávamos, portanto, estamos bem conscientes das condicionantes e dificuldades de abertura do Arquivo a um grande público.

Seguimos a seguinte estratégia que enquadrou o nosso programa educativo:

Princípios

- Algumas das actividades teriam de ter carácter permanente, passíveis de serem dinamizadas por vários anos, embora com adaptações pontuais, de forma a rentabilizar os nossos recursos;

4 ARM, IT SGQ 16.15 – Serviço Educativo, revisão n.º 0, 24-09-2007, por Sofia Santos.

5 ARM, Imp SGQ 16.20 – Ficha de actividade do SE.

6 ARM, Imp SGQ 16.21 – Ficha de especificação de actividade: planeamento e controlo de concepção.

7 A equipa do SE do ARM é composta por: Dr.ª Sofia Santos, responsável; Dr.ª . Marcela Costa; Dr.ª Natércia Gouveia; a técnica profissional Regina Oliveira e Dr. Pedro Clode.

8 Quero aqui referir uma publicação que achei extremamente interessante e inovadora: o jornal *O Arquivo Alegre* da responsabilidade do Arquivo Municipal do Porto e de que tomei conhecimento numa visita ali realizada no âmbito do 6.º Congresso de BAD, em 1998.

9 Sobre as diferenças entre a abordagem das práticas educativas em museus e arquivos, leiam-se as considerações de Marie-Josée Courchesne – *L'action éducative en archivistique et muséologie*, *Archives*. Vol. 30, n.º 2, 1998-1999, p. 19-20.

- Parte das actividades deveriam reflectir as funções do ARM e enquadrar-se no normal desenvolvimento da sua missão;
- Sempre que possível, qualquer actividade deveria ser antecedida de uma apresentação do ARM, que tomou a forma de uma palestra adaptada a diferentes públicos.
- As actividades com o público escolar deveriam dirigir-se, preferencialmente, aos alunos a partir do 2.º ciclo, privilegiando o ensino secundário, esquecido por muitos museus e bibliotecas; os estudantes universitários também seriam alvo do nosso serviço educativo.
- Essas actividades seriam calendarizadas de acordo com o calendário escolar, e, por tal motivo, programadas com antecedência de um ano e meio. Para além disso, seria prudente ter em conta os programas escolares e as sugestões dos professores.
- As actividades com as escolas realizar-se-iam sempre nas escolas, em sala de aula, e só depois seriam complementadas com visitas ao Arquivo. Estas visitas seriam realizadas com a frequência indispensável e coordenada com os respectivos serviços, de forma a não perturbar o regular funcionamento desta instituição.
- Para qualquer actividade tipo seriam criados instrumentos pedagógicos adequados à transmissão dos conhecimentos pretendidos, com uma qualidade estética e gráfica apropriadas.
- Finalmente, as actividades respeitariam os objectivos propostos pelo ARM para o SE e adaptar-se-iam ao público-alvo em presença.

Desenvolvimento do projecto

1.ª fase – Dar a conhecer o Arquivo Regional da Madeira, o seu espólio e funções, potenciando junto da comunidade escolar e da população em geral uma relação de pertença e respeito pela preservação do nosso património documental. De forma ténue, incentivar o conhecimento e o gosto pela história do nosso arquipélago. Nesta primeira fase, pretende-se cativar professores e outros grupos da nossa comunidade e fidelizar “clientes”. Diria que esta é uma fase de conquista e aprendizagem: criar e experimentar actividades, testar as potencialidades da nossa equipa.

2.ª fase – Desenvolver e aprofundar a relação com determinados segmentos do nosso público, trabalhando arduamente na transmissão de conhecimentos sobre a nossa história regional e local. O amadurecimento do projecto já nos permite definir melhores formas de caminhar neste sentido:

- integração do ARM no sistema educativo, entendendo-se o arquivo como um verdadeiro recurso educativo: criando laços institucionais com as entidades educativas, proporcionando formação aos professores, concebendo dossiers pedagógicos sobre temáticas relacionadas com os currículos escolares, desenvolvendo projectos que envolvam os estudantes em pesquisas arquivísticas;
- fomentar a relação com a comunidade luso-descendente;

- cimentar a relação do ARM com o público sénior;
- aprimorar e publicar os instrumentos pedagógicos criados.

Tipificação das actividades

Estruturamos as nossas actividades de acordo com o público-alvo, como se segue.

A. Actividades e projectos direccionados à comunidade escolar

- Actividades permanentes destinadas a dar a conhecer o ARM e o nosso trabalho:
 - *Vamos conhecer o Arquivo Regional da Madeira...* (2005);
 - *Ateliê de Verão O Aprendiz de Arquivo* (2008);
 - *Palestras e visitas orientadas para grupos escolares específicos* (2005 e anos seguintes);
 - *Iniciação à utilização do ARM* (2008).
- Actividades permanentes destinadas a explorar os arquivos e aprofundar o conhecimento da história regional e local:
 - *Genealogia e História da Família* (início em 2006);
 - *O meu concelho...* (início em 2005);
 - Sítio Web informativo e interactivo O arquivo e a escola – dossiês com uma selecção de temas e documentos, acompanhados das respectivas transcrições, com verbetes explicativos e sugestões de utilização e actividades (PREVISTO);
 - Propostas envolvendo estudantes em pesquisas arquivísticas e projectos de investigação, nomeadamente para alunos de 12.º ano e universitários – *O Arquivo é um banco de dados?* (início em 2008/2009).
- Disponibilização de maletas pedagógicas, ou seja, conjuntos organizados de materiais pedagógicos, acompanhados de sugestões de utilização e actividades em sala de aula:
 - *Os Eus Escondidos* (2007).
- Formação de professores:
 - Formação de utilizadores, destinadas aos professores, com a finalidade de transmitir os conhecimentos e ferramentas necessárias à selecção dos documentos de arquivo e à sua utilização (2008);
 - Formação sobre o SE do ARM, destinada aos professores, com a finalidade de dar a conhecer a actividade do SE e potenciar a utilização das actividades e instrumento pedagógicos concebidos por aquele serviço (2008).
- Jornal *Aprendiz de Arquivo* – edição semestral que não só divulga o Arquivo, mas ainda promove o diálogo e a participação das escolas, ao publicar as actividades desenvolvidas e os textos e fotografias dos alunos (2007).
- Actividades esporádicas: dinamização de exposições, do lançamento de alguma publicação do ARM, concursos, etc.

B. Actividades e projectos destinados a públicos diferenciados

1. *Dia Aberto à Comunidade* – actividade permanente, com periodicidade quadrimestral, visita orientada às áreas não públicas do ARM.
2. Formação de utilizadores, com a finalidade de transmitir os conhecimentos e ferramentas necessárias à selecção dos documentos de arquivo e à sua utilização (2008).
3. Actividades esporádicas: exposições, *workshops*, palestras e visitas orientadas a grupos específicos, etc.
4. Curso anual de Iniciação à Genealogia e História da Família (PREVISTO).
5. Projecto Associação dos Amigos do ARM (PREVISTO).

C. Actividades e projectos destinados às comunidades madeirenses na diáspora

1. Sítio Web informativo e interactivo *O Arquivo e as comunidades madeirenses* (PREVISTO)
2. Acção educativa junto da comunidade emigrante (PREVISTO)

D. Actividades e projectos destinados ao público sénior

1. Participação nos cursos sénior da UMA (2009)

O PROJECTO EM MARCHA: ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS

Infelizmente, não cabe aqui descrever cada acção *per se* e o ritmo intenso e alegre que tem caracterizado a actividade do ainda jovem Serviço Educativo do ARM. Vamos tão-somente apresentar uns quadros e imagens que ilustram bem esse ritmo e o ambiente vivido nos anos lectivos de 2005 a 2008¹⁰. Começando pela comunidade escolar.

DESIGNAÇÃO DA ACTIVIDADE	N.º DE DINAMIZAÇÕES			N.º DE PROFESSORES E ALUNOS PARTICIPANTES		
	2005/06	2006/07	2007/08	2005/06	2006/07	2007/08
VAMOS CONHECER O ARQUIVO REGIONAL DA MADEIRA	8	10	11	290	360	160
O MEU CONCELHO...	10	4	23	160	110	836
GENEALOGIA E HISTÓRIA DA FAMÍLIA	-	8	-	-	316	-

OS EUS ESCONDIDOS	-	-	8	-	-	259
ATELIÉ O APRENDIZ DE ARQUIVO			2	-	-	11
FORMAÇÃO SOBRE O SE	-	-	2	-	-	50
PALESTRAS FORA DO ÂMBITO DAS ACTIVIDADES ACIMA REFERIDAS	10	7	39	38	131	1
OUTRAS ACTIVIDADES PONTUAIS ASSOCIADAS À EXTENSÃO CULTURAL	1	2		565	290	0
TOTAIS	29	31	85	1053	1207	1317

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	N.º DE EDIÇÕES		
	2006	2007	2008
JORNAL APRENDIZ DE ARQUIVO	2	2	2

E, claro, também não poderíamos deixar de apresentar alguns dados relativos à participação da comunidade em geral:

DESIGNAÇÃO DA ACTIVIDADE	N.º DE DINAMIZAÇÕES			N.º DE PARTICIPANTES COMUNIDADE EM GERAL		
	2005/06	2006/07	2007/08	2005/06	2006/07	2007/08
DIA ABERTO À COMUNIDADE	5	6	2	249	557	208
FORMAÇÃO DE UTILIZADOR	-	-	1	-	-	25
OUTRAS ACTIVIDADES PONTUAIS ASSOCIADAS À EXTENSÃO CULTURAL	8	35	17	315	1755	793
TOTAIS	13	41	20	564	2312	1026

EM JEITO DE CONCLUSÃO

De uma breve análise ao trabalho desenvolvido pelo SE do ARM importa, desde logo, realçar alguns aspectos que caracterizam o nosso SE e que representam uma diferença e porventura inovação em termos de práticas educativas em Portugal.

1. A obrigatoriedade de anteceder qualquer actividade com uma apresentação em *powerpoint* sobre o ARM, o seu espólio e funções;

¹⁰ Dados gentilmente cedidos pela responsável do SE, Dr.ª Sofia Santos, a quem compete a recolha e tratamento de dados estatísticos das actividades educativas.



AS ACTIVIDADES VAMOS CONHECER O ARQUIVO REGIONAL DA MADEIRA E ATELIÉ DE VERÃO O APRENDIZ DE ARQUIVO POSSIBILITAM A EXPLORAÇÃO DO SERVIÇO DE PRESERVAÇÃO CONSERVAÇÃO E RESTAURO.



AS VISITAS À SALA DE LEITURA PERMITEM ENVOLVER OS ESTUDANTES EM PESQUISAS ARQUIVÍSTICAS E PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO.



O DIA ABERTO À COMUNIDADE É UMA ACTIVIDADE PERMANENTE, QUE PROPORCIONA UMA VISITA ORIENTADA ÀS ÁREAS TÉCNICAS DO ARM.



O SERVIÇO EDUCATIVO DO ARM PROMOVE FORMAÇÕES DESTINADAS A PROFESSORES, COM A FINALIDADE DE DAR A CONHECER AS SUAS ACTIVIDADES E POTENCIAR A UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS TÉCNICOS DAQUELE SERVIÇO.



UMA DAS ACTIVIDADES DO ATELIÉ DE VERÃO O APRENDIZ DE ARQUIVO.



PERIODICAMENTE, O SERVIÇO EDUCATIVO DO ARM PROMOVE PALESTRAS E VISITAS ORIENTADAS PARA GRUPOS ESPECÍFICOS.

2. A preferência, em termos de público escolar, por alunos a partir do 2.º ciclo, privilegiando o ensino secundário, sem esquecer os estudantes universitários;
3. A realização de actividades em sala de aula, em complemento com uma visita ao Arquivo, evitando-se assim situações constrangedoras de perturbação dos nossos serviços internos;
4. A realização de actividades continuadas e sequenciais, com a mesma turma, ao longo do ano lectivo: caso da actividade *Vem conhecer o ARM*, que se desenrola durante um trimestre; a actividade *O Arquivo é um banco de dados?* que ocupará várias turmas de 12.º ano durante todo o ano lectivo de 2008/2009.
5. A orientação presente de promover afincadamente o gosto e o conhecimento pela nossa história regional e local: por exemplo, a actividade *O meu concelho...*, introduzirá a rubrica *Documentos e factos para a história do meu concelho*; pretende-se também constituir dossiês pedagógicos relativos a temáticas da nossa história, a colocar no no sítio Web *O Arquivo e a Escola*, possibilitando um diálogo benéfico e eficaz com os professores e alunos, assumindo-se o ARM como um verdadeiro recurso informativo e educativo.
6. A formação de professores, como meio de estabelecer uma ligação privilegiada e qualificada com a comunidade escolar – esta é claramente uma estratégia inovadora e com resultados muito apreciáveis;
7. A concepção e desenvolvimento por parte dos nossos técnicos de instrumentos pedagógicos e lúdicos, como jogos, peças de teatro, dossiers técnicos, etc.;
8. A criação de instruções de trabalho e impressos que norteiam o desenvolvimento de todas as actividades, desde a concepção à dinamização e avaliação;
9. A obrigatoriedade de cada actividade dinamizada terminar com uma audição aos participantes e uma posterior avaliação da mesma.

Da experiência recolhida nos últimos anos, ainda muito recente, afirmo com convicção que o Serviço Educativo é um dos meios mais eficazes de alcançar e aproximar um grande público, é um excelente canal de promoção do Arquivo Regional da Madeira. Ainda estamos longe de incutir no nosso cidadão o sentido de pertença e amor pelo nosso património documental, mas trabalharemos nesse sentido, é o que podemos prometer.